



Selo SustentaX

Perguntas Frequentes

São Paulo, 14.06.2011



Índice

1. Quais as diferenças entre produtos ecológicos, verdes e sustentáveis?
2. Como está o mercado de produtos e serviços sustentáveis no Brasil?
3. Por que as empresas estão em busca da rotulagem ambiental?
4. Qual a diferença entre certificação e rotulagem?
5. Qual a diferença entre rotulagem ambiental e de sustentabilidade?
6. Qual é o tipo de rotulagem do Selo SustentaX?
7. Que princípios balizam o trabalho de avaliação de sustentabilidade de produtos?
8. Como o Selo SustentaX foi criado?
9. Quais os tipos de produtos podem ser avaliados para receber o Selo SustentaX?
10. Quais são os passos para um produto ser licenciado com o Selo SustentaX?
11. Qual a validade do Selo SustentaX?
12. Como é o processo de renovação do Selo SustentaX?
13. Quais os itens analisados pelo Selo SustentaX?
14. Como é avaliada a salubridade de um produto?
15. Como é avaliada a qualidade de um produto?
16. Como é avaliada a responsabilidade social?
17. Como é avaliada a responsabilidade ambiental?
18. Como é avaliada a responsabilidade na comunicação com o consumidor?
19. Como são avaliados aspectos relativos à reciclagem, reuso e renováveis?
20. Como as embalagens entram no processo de avaliação de sustentabilidade de produtos?
21. Há um corpo técnico que analisa os produtos?
22. São feitas auditorias "in loco"?
23. Todos os laboratórios estão autorizados a realizarem os testes?
24. As informações e critérios estão disponíveis?
25. Por que os selos estrangeiros, normalmente, não cobrem responsabilidade social e de comunicação?
26. O que é maquiagem verde e como pode ser evitada?



1. Quais as diferenças entre produtos ecológicos, verdes e sustentáveis?

Existe muita confusão nestas definições e esclarecer a diferença entre produtos ecológicos, verdes e sustentáveis é muito importante.

Produto Ecológico é aquele que é produzido com a preocupação, quase que única, de preservar o meio ambiente o mais intacto e, se for possível, reconstituído. Por exemplo, uma madeira extraída de um manejo sustentável onde a floresta estará reconstituída em alguns anos é ecológica. Uma cadeira que vier a ser feita com essa madeira é ecológica. Se vier a ser feita com respeito aos direitos humanos e do trabalho, será uma cadeira com responsabilidade socioambiental. O ideal é que tenha o Selo Cerflor ou FSC.

Produto Verde é aquele que se preocupa em menores impactos ambientais (p.ex. eficiência energética, origem dos materiais etc...) e também com a saúde humana. Por exemplo, fogões e eletrodomésticos com os Selos CONPET e PROCEL.

Produto Sustentável é aquele que respeita o consumidor, a sociedade e o meio ambiente. É um produto desejado, competitivo, não faz mal à saúde, tem qualidade comprovada para o que se propõe e é desenvolvido, fabricado e comercializado de forma socioambientalmente responsável. A cadeira ecológica e socioambientalmente correta pode não ser sustentável se, por exemplo: não tiver um design que desperte o interesse no consumidor (pode não vender e virar desperdício!) ou se tiver um verniz ou pintura agressiva ao trabalhador ou usuário.



O aço inoxidável, em determinadas aplicações, é um bom exemplo de produto sustentável e que não é ecológico. Como seriam as cirurgias médicas, com a tecnologia atual, se não existisse o aço inoxidável?

2. Como está o mercado de produtos e serviços sustentáveis no Brasil?

O mercado é crescente. 65% dos consumidores brasileiros querem obter mais informações sobre produtos sustentáveis, contra 20% da média mundial, de acordo com pesquisa realizada em agosto de 2010, em 17 países, incluindo o Brasil e divulgada pela GS&MD Gouveia de Souza. Além disso, estão dispostos a pagar 8% a mais por produtos sustentáveis, segundo a mesma pesquisa.

Porém, há ainda muita descrença no que as empresas divulgam e a imprensa publica, o que acaba inibindo essa disposição de desembolsar essa quantia maior. E muitas empresas ainda estão investindo apenas em maquiagem verde, divulgando informações enganosas para o consumidor.

3. Por que as empresas estão em busca da rotulagem ambiental?

As empresas estão buscando a rotulagem ambiental ou de sustentabilidade para comprovar ao consumidor suas iniciativas.

Por meio de selos confiáveis, os consumidores podem comparar melhor os produtos que desejam adquirir. Para citar um exemplo, no caso de eletrodomésticos, 40% dos consumidores já estão dispostos a pagar mais 10% para produtos que têm o selo Procel. Só depois de confirmarem a existência do selo é que se voltam para a marca.

Outro segmento que tem se interessado fortemente por rotulagem de sustentabilidade é o de materiais de reforma, decoração, construção e operação de edificações. Nessa área, além da expectativa do



consumidor por produtos sustentáveis, certificações prediais como LEED, AQUA, PROCEL EDIFICA e o recente SELO CASA AZUL da Caixa Econômica Federal são responsáveis por esse crescimento de interesse e procura pelo Selo SustentaX.

Outro fator importante é o do segmento de compras governamentais e licitações que já está selecionando produtos e serviços baseados na rotulagem. Movimento também já colocado em prática na esfera tributária, fornecendo descontos aos contribuintes que tenham usado produtos sustentáveis com certificações em suas obras, por exemplo.

4. Qual a diferença entre certificação e rotulagem?

Certificação refere-se a processos, como por exemplo, a ISO 9001, norma internacional de qualidade. No caso, o processo de produção é certificado e não o produto em si. É utilizada, normalmente, entre empresas.

Já a rotulagem é uma maneira de identificar para o consumidor produtos com características específicas, por meio de rótulos.

5. Qual a diferença entre rotulagem ambiental e de sustentabilidade?

A rotulagem ambiental diz respeito apenas aos impactos ambientais para a produção do produto, normalmente, baseada na análise do ciclo de vida.

Já na rotulagem de sustentabilidade, a análise também verifica itens referentes aos aspectos sociais e econômicos.

6. Qual é o tipo de rotulagem do Selo SustentaX?

O Selo SustentaX enquadra-se na rotulagem ambiental do tipo I, em conformidade à Norma ISO NBR 14024:2004, sendo um programa de



terceira parte (não há envolvimento com fabricação ou comercialização) voluntário, baseado em critérios múltiplos, que outorga uma licença que autoriza o uso de rótulos ambientais em produtos, indicando a preferência ambiental de um produto dentro de uma categoria de produto específica com base em consideração do ciclo de vida.

O trabalho do Selo SustentaX é desenvolvido em consonância à norma ISO 14024, que institui procedimentos para órgãos de rotulagem ambiental e de sustentabilidade (que é o nosso caso).

7. Que princípios balizam o trabalho de avaliação de sustentabilidade de produtos?

Ética e respeito ao consumidor, à sociedade e ao meio ambiente. Para tanto, é garantido: análise técnica independente; critério de avaliação científica; transparência nos procedimentos; razoabilidade das exigências e não inibição à inovação e ao livre comércio.

8. Como o Selo SustentaX foi criado?

Durante o processo para a 1ª certificação LEED na América do Sul, a Agência do Banco Real da Granja Viana, em Cotia/SP, aconteceram vários problemas com materiais ditos “ecológicos” e detectou-se a necessidade de comprovações de sustentabilidade e qualidade para serem utilizados nesses tipos de construções. Dessa forma, a SustentaX desenvolveu o Selo SustentaX para identificar e atestar ao mercado consumidor produtos e serviços sustentáveis.

Da identificação da necessidade até a entrega dos primeiros produtos atestados foram praticamente dois anos de pesquisas e melhorias.

Nesta primeira fase, empresas dos segmentos de construção e decoração, muitas líderes em suas categorias foram as



institucionalizadoras do Selo SustentaX. Entre elas, Adespec, Deca, Duratex, Giroflex, Interfloor, JRJ, Pisoag, Suvinil, Tarkett Fadamac e Werden.

Hoje, além destas, Amanco, Clarus, Eternit, Henkel, Huffix e Uniflex possuem produtos com o Selo SustentaX. Atualmente, estão em análise cerca de 40 produtos.

9. Quais tipos de produtos podem ser avaliados para receber o Selo SustentaX?

No momento, com exceção de alimentos, bebidas e medicamentos, todos os demais tipos de produtos podem ser avaliados para recebimento do Selo SustentaX de garantia de Qualidade e Sustentabilidade.

10. Quais são os passos para um produto ser licenciado com o Selo SustentaX?

Primeiramente, é feita uma pré-análise para saber se o produto reúne as condições mínimas, como por exemplo, salubridade. Depois, são levantados todas documentações necessárias, incluindo certificações, e também definidos os escopos dos ensaios e testes necessários. À medida que são enviadas e analisadas as informações podem ser sugeridas alterações no processo de produção, por exemplo. O tempo mínimo para licenciamento é de seis meses.

11. Qual a validade do Selo SustentaX?

Dois anos, com análises anuais. O Selo perde a validade caso o produto passe por alterações ou tenha seu nome mudado.



12. Como é o processo de renovação do Selo SustentaX?

Adotamos a prática do monitoramento anual (surveillance) e uma reavaliação por ocasião da renovação da licença do Selo, sempre em conformidade à Norma ISO 14024. Na renovação, o processo é refeito e são incorporadas as novas exigências, normalmente mais rigorosas, impostas por novas regulamentações, normas, tecnologias, processos produtivos.

13. Quais os itens analisados pelo Selo SustentaX?

Primeiramente, faz-se a análise dos atributos essenciais que são aqueles que não podem faltar em um produto para que ele possa ser rotulado como sustentável. Os atributos essenciais são: salubridade e qualidade (funcional e ambiental) do produto e responsabilidade socioambiental e de comunicação do fabricante. Assim, para iniciar a análise da sustentabilidade de um produto, verificamos primeiramente se os atributos essenciais da sustentabilidade estão presentes. São pré-requisitos, sem eles o produto não estará autorizado a estampar o Selo SustentaX.

Ultrapassada esta etapa preliminar, são analisados os atributos complementares de sustentabilidade, no que se refere a como o produto foi concebido (sustentabilidade do design), fabricado (sustentabilidade na fabricação) e comercializado (sustentabilidade na comercialização). Nesta fase são analisados: utilização de conteúdo reciclado, biodegradabilidade, regionalidade dos materiais, desmaterialização, contribuição para a economia de água, eficiência energética, entre muitos outros aspectos. Quanto mais atributos complementares tiver o produto mais sustentável ele será.



O Selo SustentaX de Qualidade e Sustentabilidade é conferido ao produto que comprovar possuir todos os atributos essenciais e, normalmente, pelo menos um complementar.

Já os atributos suplementares não contribuem diretamente para a sustentabilidade dos produtos em si, mas oferece alguma contribuição positiva para a sociedade ou meio ambiente, como por exemplo a publicação de relatório auditado de sustentabilidade, inventário e compensações de emissões de gases de efeito estufa.

14. As informações e critérios estão disponíveis?

Sim, depois de avaliados, os produtos têm suas informações por 30 dias para consulta pública às partes interessadas, para contestações e sugestões. As partes interessadas são comunicadas via e-mail e recebem um código de acesso ao site.

Passando o período de consulta pública e após as adequações sugeridas, as informações ficam à disposição para consultas dos profissionais e consumidores em geral no site: www.SeloSustentaX.com.br.

15. Como é avaliada a salubridade de um produto?

Para ser sustentável, um produto não pode comprometer o bem-estar nem prejudicar a saúde humana, seja de quem fabrica, instala ou utiliza. Assim, para se ter esta garantia, os produtos devem estar em conformidade com critérios de limitação de componentes ou fontes geradoras, como por exemplo, toxicidade, eletromagnetismo, ruídos, entre outras. Para cada tipo de material são identificados os índices aceitáveis, com base em normas nacionais e internacionais.



16. Como é avaliada a qualidade de um produto?

A qualidade de cada produto deve ser garantida por meio de testes, ensaios, elaborados com base em critérios nacionais e internacionais que especificam padrões mínimos de acordo com seu emprego e aplicação.

17. Como é avaliada a responsabilidade social?

A responsabilidade social é avaliada por meio das comprovações a respeito da regularização jurídico fiscal do fabricante, fornecedores e distribuidores, como:

- (a) Comprovação do fabricante estar regularizado junto à Receita Federal, o INSS e aos órgãos das administrações públicas Federais, Estaduais e Municipais para exercer a sua atividade e de origem legal das matérias-primas de origem natural.
- (b) Compromisso do fabricante com os princípios sociais estabelecidos pelo Pacto Global das Nações Unidas.
- (c) Compromisso do fabricante com a inclusão social local.
- (d) Responsabilidade Social do Fabricante se estende aos principais fornecedores, ao processo produtivo, à logística, distribuição, instalação e assistência técnica.

18. Como é avaliada a responsabilidade ambiental?

A responsabilidade ambiental é analisada não apenas do fabricante, mas também de seus fornecedores e distribuidores. Itens analisados são, por exemplo:

- (a) Compromisso do fabricante com os princípios ambientais do Pacto Global das Nações Unidas



- (b) Não utilização de produtos que possam prejudicar a Camada de Ozônio.
- (c) Atendimento aos critérios estabelecidos por normas específicas (LEED, AQUA...).
- (d) Níveis de biodegradabilidade.
- (e) Obrigatoriedade de logística reversa, ou outro processo apropriado, de produtos tóxicos.

19. Como é avaliada a responsabilidade na comunicação com o consumidor?

A comunicação responsável com o consumidor é avaliada de forma a garantir que o fabricante tenha uma comunicação ética:

- (a) com os consumidores e usuários, ajudando-os a de forma simples e direta ter as informações fundamentais para escolher qual produto deve adquirir, difundindo os critérios para identificação de produtos sustentáveis e educando seus distribuidores para incorporar critérios consistentes em suas avaliações de sustentabilidade de produtos.
- (b) orientações quanto à segurança, disponibilizando informações que permitam ao usuário do produto se proteger de acidentes, como medidas preventivas e cuidados no armazenamento e aplicação; procedimentos em caso de acidentes, como ingestão, inalação, contato; medidas a serem tomadas em caso de derramamento; e necessidade de utilização de EPI (Equipamentos de Proteção Individual);
- (c) orientações quanto à economia, preservação de recursos e aumento de produtividade e



(d) orientações para logística e descarte

20. Como são avaliados aspectos relativos à reciclagem, reuso e renováveis?

Estes aspectos são considerados complementares, isto é, se o produto não tiver pelo menos os cinco essenciais, não pode ser considerado sustentável apenas porque parte de seu conteúdo é proveniente de reciclagem. Assim, reciclagem, reuso e renováveis são analisados desde o desenvolvimento do produto, como por exemplo, se o seu design permite o reuso, passando pela produção até chegar a distribuição.

21. Como as embalagens entram no processo de avaliação de sustentabilidade de produtos?

As embalagens são analisadas nos critérios complementares, avaliando-se se são otimizadas para logística, material utilizado e se foi projetada para reuso e com sistema de coleta e alimentação.

22. Há um corpo técnico que analisa os produtos?

Sim. Há um corpo técnico composto por químico industrial e engenheiros (mecânico, elétrico, naval, civil e meio ambiente), arquiteto e geógrafo.

23. Todos laboratórios estão autorizados a realizarem os testes?

Não. Os laboratórios são definidos de acordo com sua acreditação e com tipo de teste a ser realizado e amostragem.



24. São feitas auditorias “in loco” ?

Sim, são feitas auditorias “in loco” caso o item a ser vistoriado não possa ser comprovado por documentação ou a equipe do Selo SustentaX não se sentir confortável com as informações encaminhadas.

25. Por que os Selos estrangeiros, normalmente, não cobrem responsabilidade social e de comunicação?

Quando comparamos, os selos estrangeiros e o Selo SustentaX (tabela abaixo), percebe-se que o SustentaX é o único que analisa os critérios essenciais de sustentabilidade – salubridade, qualidade, responsabilidades social, ambiental e comunicação com consumidor. Isto porque as legislações em países como os europeus e os EUA são mais rigorosas e com altas penalidades efetivamente aplicáveis. Assim, quando falamos em qualidade, se um produto não cumprir o que promete, a empresa é multada e pode ser até fechada.

SELOS INTERNACIONAIS X SELO SUSTENTAX								
Critérios de Avaliação	CRI	FloorScore	Oko - Tex 100	Green Seal	Ecologo	Ecolabel	FSC	Selo SustentaX
Salubridade	●	●	●	●	●	●		●
Qualidade				●		●		●
Responsabilidade Ambiental					●	●	●	●
Responsabilidade Social		●					●	●
Comunicação Responsável							●	●

Quando comparado com outros selos internacionalmente reconhecidos, o Selo SUSTENTAX é o único que analisa todos os atributos essenciais da sustentabilidade.



26. O que é maquiagem verde e como pode ser evitada?

A maquiagem verde, *greenwash*, é estratégia de tentar atribuir características sustentáveis ou ambientalmente corretas a um produto sem que ele seja, de fato. São exemplos de produtos ditos “verdes” aqueles que apenas apresentam a possibilidade de serem reciclados ou então produtos que fazem mal à saúde identificados como “sustentáveis” apenas porque a embalagem tem conteúdo reciclado. Assim, a maquiagem verde pode ser considerada tanto falsidade ideológica quanto propaganda enganosa, por induzir o consumidor a erro de julgamento por informação falsa ou imprecisa.

Conheça os sinais da maquiagem verde e evite em sua comunicação:

- a. Auto-selos (selos próprios): estratégia comum para tentar maquiar produtos e serviços.
- b. Termos genéricos também são muito usados como 100% natural, 100% ecológico, eco, amigo da natureza (eco-friendly) e variações do tipo.
- c. Informações sem comprovação imediata ou termos científicos. Como, por exemplo, informar que um produto, como sabão em pó, pode reduzir o consumo de água; ou então um amaciante economizar energia.
- d. Informações redundantes. Detergentes colocam “testados dermatologicamente”. Ora isso é obrigatório por norma!
- e. Excesso de imagens da natureza: reparem se há muito verde ou imagens de animais.
- f. Falar que o produto é “neutralizado” em carbono. Desconfie da simples neutralização que não torna o produto sustentável. A neutralização é válida após a revisão e efetiva redução dos impactos ambientais da cadeia produtiva. É o final e não o começo.



- g. Embalagem reciclada ou reciclável. Embalagens recicladas não tornam os produtos mais sustentáveis, a menos que eles tenham os atributos essenciais da sustentabilidade. Um desinfetante que faz mal à saúde não pode ser sustentável apenas porque sua embalagem é de plástico reciclável.
- h. Produtos concentrados. Só porque foi retirada a água do produto não o torna “verde”. É importante que ele não faça mal à saúde. Um estratégia comum tem sido manter o mesmo tamanho da tampinha para o produto concentrado, induzindo o usuário a consumir mais.
- i. “Sem cheiro”. O importante é o fabricante demonstrar que o produto apresenta baixa toxicidade, por critério reconhecido.